

EXPEDIENTE

A Perola será publicada por ocasião das festas do Club, e distribuída gratuitamente.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção; Largo Riachuelo, 56 (sobrado).

Accepta-se collaboração, porem, os originaes não serão devolvidos, embora não publicados.

Salve!

Depois de longos mezes de ausencia, surge de novo com um brilho encantado, engastada no fulgente diadema do Club Danzante 15 de Novembro, a mimosa "Perola", entoando um hymno alegre e vibrante, em louvor a essa pleiade de jovens, que ha quatro annos tem vindo reforçando os alicerces em que se firma esta pujante e digna sociedade.

A data que hoje festejamos, representa para todos nós, que dedicamos um pouco de esforço em prol de nosso ideal, uma data que nos deve encher de satisfação e jubilo.

Representam quatro annos de um trabalho insano e de um lacrar sem tregua, tendo por mira o engrandecimento e a prosperidade do nome, sob o qual nós, unidos e em cerradas filas, devemos batalhar sempre com maior denodo, para que possamos ver o Club D. 15 de Novembro ascender vertiginosamente por entre risos, flores e hossanas, em lugar honroso, tendo a ornalo as palmas da victoria, e a cobrilo n'uma aureola de luz, o manto diaphan da victoria.

Seria extenso fazer aqui o historico desde sua fundação, e esmiuçar os feitos das dignas directorias passadas; cada qual tem empregado maior esforço para a prosperidade do club, e as suas biographias, bem como as dos seus directores, podem resumir-se nas seguintes palavras: Coragem, Cavalheirismo e Honradéz!

E que aquelles que brevemente empossar-se-hão de seus cargos, façam do passado um espeelho e que lhe enjam por sobre a gloriosa facha auri-verde do C. D. 15 do Novembro o seguinte Lema: «Força de vontade».

Enquanto a "Perola" jorrará sob as fronte, das gentis fre-

DIRECTORIA DO CLUB DANCANTE 15 DE NOVEMBRO

1912 1913

Presidente:
Arlindo Loureiro

Vice-Presidente
Silverio P. da Silva

| | |
|--|---|
| <p>1. Secretario: Deoeciano Nascimento</p> <p>1. Thezoureiro Augusto Caiuby</p> <p>1. Procurador Ignacio dos Santos</p> <p>1. Fiscal Mariano Silva</p> | <p>2. Secretario Carivaldo Ribeiro</p> <p>2. Thezoureiro Cosme Gomes</p> <p>2. Procurador Eloy de Souza</p> <p>2. Fiscal Zelirino Rocha</p> |
|--|---|

Director auxiliar
Victorino Santos

LIGA DE DAMAS

Presidente:
D. Euphrosina Santos

| | |
|---|--|
| <p>Secretaria: D. Maria José Luciano</p> <p>Procuradora: D. Marcellina Ferreira</p> | <p>Thezoureira: D. Alice de Moraes</p> <p>Fiscal: D. ...</p> |
|---|--|

quentadoras do club, dos dignos directores e amaveis consocios, uma nacarina concha, contendo a pequena offerta de phantasticas perolas marinhas e odoríferas flores, exclamando:

Salve Club D. 15 de Novembro!

Valsa Fatal

(A uma de tantas)



Alice, era o seu nome.

De tez amore-nada, olhos e cabellos negros, e o seu porte arrebatador, conseguiu reunir em volta de si innumerados admiradores, que ambicionavam possuil-a, cercando-a de caricias, e juras de eterno amor.

Era frequentadora assidua de bailes, onde, com os seus olhares dominantes, fascinadores, atrahia muitos jovens, que, inebriados por aquella sublime e encantadora attração, corriam, para render-lhe as suas homenagens, em phrases poeticas, repassadas de ternura e meiguice; e ella ouvia-os com desdenhosa altivez, como si fosse uma poderosa rainha, ouvindo os seus vas-

sallos; e os pobres jovens traziam os corações embalados naquellas illusões chimericas, com receio de substituil-as, por tristes realidades.

Tinha enorme predilecção pela valsa, e comprazia-se immensamente, quando volteava, enlaçada pelos braços de um joven elegante, aos sons melodiosos de uma langorosa valsa.

Mas, Alice não contava com o futuro, que aguardava-a; como um caçador que regosija ao ver approximar-se a sua presa.

Eil a num baile. Radiante, sorridente, ostenta a sua primorosa toilette, que faz realçar ainda mais a sua belleza.

A orchestra principiára a executar uma valsa; um joven adianta-se e offerece-lhe o braço, ella acceita; e ambos deslisam suavemente ao som da valsa.

De repente, Alice sentiu o coração pulsar-lhe desordenadamente e em seguida as forças faltarem-lhe; o cavalheiro não teve tempo de amparal-a, e ella foi cahir redondamente, no meio da sala.

Alice, a bella morena, de cabellos e olhos negros, morrera enlevada pelos harmoniosos sons de uma deliciosa valsa.

1-12-12.

Carivaldo.

SAUDADES

Ao meu amigo J. P. S.

Pensais que invento as penas por meu
Que em meus versos affecto so-
frimento?

Guimarães Passos.

Quando me lembro, oh, que saudades, não ha definição que a possa enaltecer; porem uma saudade dorida, um d'esses mixtos de dôr e de confrangimento em que ao lembrar-me vejo desdobrar-se uma recordação afflictiva que deixa transparecer toda a angustia que me vai na alma a lembrança d'essa época distante que desperta-me agora tantas recordações, entre as quaes destaca-se uma que pode ter enorme interesse para essa pleiade do C. D. 15 de Novembro.

Um episodio entre outros do saudoso passado, surge á minha mente através da bruma espessa que me separa d'esse tempo.

Vejo ainda com perfeita clareza, nitido em minha mente ao voltar os olhos d'alma com saudades para esse horizonte do passado, o cortejo de 8 de Setembro de 1910, em que formavamos um cortejo a caminho do Campo Santo, attentos cheios de uma uneção religiosa.

As lagrimas que nos marejavam os olhos denunciavam a commoção que sentiamos. Nessa tarde em que no ar, que a leve brisa agitava no aroma que quasi imperceptivel, se desfazia, e nas sombras que as pequeninas ramagens reflectiam, tremulas sobre o sólo, parecia gemer um echo de um sonho extinto.

Uma nuvem de recordações e de saudades envolveu-nos ao penetrar na necropole — cousa admiravel! O rei dos astros rom-

Retratos a vapor

E. S.

Esta morena gentil,
Delicada, attenciosa,
Alta, bella, donairoza
Como uma Déa gracil...

Possue encantos aos mil,
E, em sua tez setinosa.
Desejaria a mariposa
Dar um oculo subtil.

EUPHROSINA lhe chamou
Quem um dia a baptizou:
E deu-lhe Deus taes encantos,

Que, da Liga, toda a gente,
Deu o nome, á Presidente,
De enhorita dos SANTOS.

OTHELO

pendo as espessas nuvens que velava-o, surgiu no firmamento azul, limpido e dardejando com força seus raios, como que para dizer o ultimo adeus a um outro sol que se sumia na escuridão do sepulchro, n'aquelle mundo sem luz, sem termo, d'onde jámais ninguém voltou.

Os annos succedem-se, e os factos desenrolam-se no scenario da vida, deliciando a uns com alegrias e felicidades, e pungindo a outros com o soffrimento e a tristeza.

S. Paulo, 30-11-12.

BENEDICTO PRESTES.

Numero I

Os rapazes de hoje... litteratos!

E' verdade, litteratos.

Escrevem cartas apaixonadas e descripções delambidas. Sem estylo, sem grammatica, sem sentido, sem cousa nenhuma, de geito. Perambulam á tarde pelas avenidas, com um maço de jornaes debaixo do braço.

Não falam a toda a gente.

Bebem muita cerveja e importunam as moças que passam.

As suas produções são lidas em casa deante do papae, da mamãe, da vovò, da pequenada, da governante, da ama e do gato.

—O meu filho dá um grande jornalista...

—Aquelle menino vae muito longe...

—Minhau, rau, minhau, rau...

Ào mar

Ào Carivaldo

Como te amo, ó mar gigante... como te adoro inconstante... cheio de espuma e poesia... como gemas solitario... a maldizer teu fadario... por entre a noite sombria!... Rasgam sem dó o teu seio... deixando-lhe um longo veio... esses navios enormes... mas tu por vezes gigante... abres teu seio inconstante... deixas as navas disformes!...

Enquanto com tuas vagas... atiras a duras fragas... os destroços e mil vidas... a morte algente fria... paira soturna e sombria... por sobre as almas perdidas...

E a lua pallida algente... vem vestil-as tristemente... numa mortalha de luz... terão por campa o profundo... seio do mar iracundo... e as algas por uma cruz!...

E o vento, qual um monge... vira rezando de longe... por alma dos desgraçados... e as estrellas condoídas... vertem lagrimas sentidas... em raios crystalisados!..

E depois de madrugada... rasgando a treva pesada... vem lindos raios solares... ouvem-se cantos de ondinas... em formosas cavatinas... pela amplidão desses mares!...

E o nauta que attrahido... vogar deixa se perdido... acossado pelo vento forte... vae entre bran-

Pallida rosa

Pallida rosa, encantadora e bella
Que vives leda a balouçar no galho,
Sorvendo as gottas naturaes d'orvalho,
Puras, suaves, como o pranto della.

Com um perfume subtil, delicioso,
Docemente minh'alma tu enebrias,
Como as noites de lua, as serranias,
Inspiram canto ao trovador saudoso.

Todo o dia contemplo te, divina,
Flôr encantada de ideal brancura,
De tuas folhas, a belleza pura
As outras folhas do jardim domina

Os lindos passariuhos, attrahidos,
Ao teu aroma doce, encantador,
Entoam-te sonoro hymno de amor,
Dos verdes ramos de jasmims floridos.

Depois elles admiram indecisos,
Suas petalas, tenras e mimosas,
Doces gottas de nectar, preciosas,
Sugando-te entre beijos e sorrisos.

E's o emblema divino da pureza,
E's a flor de minh'alma mais querida,
Amo te tanto, como adoro a vida,
Oh! flor celeste de eternal belleza!

Paulicéa, 9-12-12.

Joinville Seabra Barcellos.

cas areias... entre cantos de se-
reias... dormir o somno da mor-
tel!...

O' mar, meu mudo amigo... le-
va-me junto comtigo... dá-me a
espuma por mortalha... dá-me
conchinhas por flores... o canto
dos pescadores... que a lua ánoi-
te agasalha!..

Quero a campa bem no fundo...
desse teu seio profundo... onde a
alga desabrocha... quero meu lei-
to sonhado... num recanto aban-
donado... ao lado da negra ro-
cha!...

Amílcar R. Martins.

Indiscrições

O B. e a M. na ultima festa
julgavam que aquella mysteriosa
troca de bilhetinhos passava des-
percebida a algum olhar curioso,
mas alguém viu que o B. estava
dahi a momentos no canto do sa-
lão amarrotando um papelsinho,
e para acalmar e esquecer foi...
ao «chops».

A' B.! que solenne taboa!
Mas... não te impressiones...

A senhorita A., ao passar pelo
M. deixou cahir o lenço e... de
que maneira o maravilhoso lenço
era encontrado na secretaria, den-
tro d'uma gaveta, dahi a um quar-
to de hora; aquillo decerto foi o
Joaquim, a mandado da ciumenta
G.

Olhe senhorita, o melhor é des-
pachal o de vez, pois que elle por
vezes é um Hotelo de... farça!...

O que seria que o P. disse à
sympathica A, que a fez corar ao
deseer a escada e dizer muito
baixinho que sim, e elle vol-
tou-se todo ufano e... julgou que
ninguem tinha ouvido mas... eu
ouvi, vi e... tambem fui!

O autor das indiscrições, na
ultima festa, ficou entre o joven
L. e a senhorita E., não sei se
por estudo de telegraphia dos ci-
tados jovens, ou por distracção
de... pés, sahiu no fim, da cadei-
ra, com os calos num mizero es-
tado!...

Pudéra, os pombos julgavam
que os meus pés eram os delles
e depois... cada pizadella fazia
ver estrellas...

Conde Lyrio.

Numero II

Os rapazes de hoje... philosophos!

Tambem philosophos, sim se-
nhor.

Crêem em Deus, alguns, mas
para fazer favor... Discutem po-
sitivismo, com os panninhos
atraz da porta. Vão á missa in-
quietar quem está. São por ve-
zes inconvenientes. Falam muito
alto.

Nos cafés, chamam a toda a

hora, os nomes de Kant, de
Hœckel, de Spencer.

Para elles não ha religião. Ha
preconceitos e velhacarias.

O padre é um resto das cou-
sas prehistoricas (sic).

—Tu ainda te confessas? E's
de bom tempo. Eu já sou catho-
lico mas não vou á missa nem
contar os meus segredos ao pa-
dre.

Ora o diabo...

Excepções — 10 /.

O fic de perolas

Entrei no theatro anatomico.

Sobre a mesa de marmore via-
se o cadaver de uma mulher lou-
ra como o sol portuguez, fria co-
mo as estrellas do norte.

O theatro estava deserto. Os
estudantes ainda não tinham che-
gado e o guarda do gabinete —
velhinho de olhos azues — anda-
va na sala contigua, limpando os
frascos cheios de espirito de vi-
nho, onde se viam fetos horro-
rosos.

Sobre a mesa de marmore, aquel-
la defunta, de mãos imperiaes, ja-
zia immovel e petrificada, como as
velhas figuras dormem sobre o se-
pulchro das princezas e dos rei-
s; na meia penumbra das cryptas si-
tenciosas.

Acerquei-me della.

Pareceu-me bonita e nova.

Não era um desses cadaveres
repugnantes, que nos impressio-
nam tão dolorosamente. Não, não
era assim.

Na sua epiderme cor de leite,
sentia-se ainda a ultima palpação
da carne, o ultimo estremecimen-
to da vida.

Inclinei-me um pouco para a
ver melhor, e foi então que eu
descobri um fiosinho de perolas,
espiralando-se numa serpentina
adoravel, em torno do seu pesco-
ço alvissimo.

E — cousa terrivel, espantosa!
— apenas comecei a affirmar-me
nesse collar, ellas, as pequenas pe-
rolas, semelhantes a pequeninos
olhos de peixe, disseram-me nu-
ma voz dilacerada e compungida:
—Visionario, vem ouvir o ro-
mance da nossa vida.

Nascemos nas aguas de Ceylão,
nesse mar esmeraldino onde as
arcias são mais douradas, onde
os coraes são mais vermelhos. Va-
rios pescadores roubaram-nos ás
nossas queridas ostras e vende-
ram-nos a um judeu feio como a
noite e mau como as serpentes.

Um dia fomos parar a uma of-

ficina de um ourives, que nos depositou nas mãos de um seu empregado, por quem nós todas nos apaixonamos.

Oh! foi delicioso o tempo que alli estivemos!

O contacto dos dedos brancos do joalheiro produzia-nos tonturas indescriptiveis.

Mas um dia...

Um dia, quando nos transformaram em collar, expuzeram nos na «vitrine», sobre uma almofada de pellucia negra.

Ahi fomos muito felizes.

Passavamos o dia a ver o movimento da rua, affrontando os olhares que nos volviãmos os transeuntes.

Quantas rapariguinhas pobres não nos invejaram!

Quantas! Sabe Deus quantas!

Assim estivemos muito tempo. Ha cousa de um anno, entrou na loja um bonito rapaz, dirigiu-se ao ourives e perguntou-lhe:

— Quanto custa aquelle collar?

Ou indo estas palavrias, todas nós estremeçemos.

O ourives e elle, conversaram longo tempo, mas em breve fomos arrancadas á nossa querida «vitrine» e encarceradas num estojão de setim verde.

O estojão era fechado e por isso não podemos dizer o caminho por onde esse rapaz nos levou.

Apenas sabemos que, passados alguns instantes, o estojão era aberto, apressadamente, e de subito, achamo-nos num camarim luxuoso e perfumado, onde as mãos de uma rapariga loura nos acariciavam docemente.

Essa rapariga chamava-se Hortencia e era amante do rapaz que nos havia comprado...

Visionario — continuaram as perolas — essa linda creatura de olhos cor de turqueza, é esta mesma creança, em cujo pescoço nos enroscamos, é este pobre cadaver que tens defronte de ti!

Desde esse dia, nunca mais nos apartámos de Hortencia.

Os dois namorados eram doídos um pelo outro.

Muitas e muitas vezes sentimos o rumor de seus beijos, ouvimos as suas palavrias.

Oh! nem tu imaginas o que elles diziam!

Mas um dia...

Um dia o namorado de Hortencia desapareceu e nunca mais voltou.

Então a pobre loura foi empalidecendo a pouco e pouco, cada vez mais, até que morreu...

Morreu!...

Em breve, os estudantes hão de profanar, com a ponta dos bisturis o seu corpinho de sylphide, e — quem sabe? — hão de arrancarnos do seu pescoço.

E é por isso que nós estamos tristes e lacrimosas como as aguas de Ceylão, essas aguas onde as areias são mais douradas, onde os coraes são mais vermelhos.

E. de Castro.

Numero III

Os rapazes de hoje... bohemios!

Bohemios, quasi todos elles. Pallidos, descarnados. Fumam aos quatorze annos e cheiram aos dezenove...

Automoveis, ceias, borgias, pandegas.

Recolhem a casa pelas altas boras da madrugada e os respeitaveis papaes ainda lhes levam o chá á cama. Não está averiguado se perguntam:

— Foste á pandega, foste, meuino? Fizeste muito bem. Gastaste muito dinheiro, gastaste? Fizeste muito bem. Correste toda a escala dos vicios, correste? Muito bem, muito bem.

Não têm modo de vida certo.

São, portanto, vagabundos.

Filhos desobedientes, maus alumnos, estão destinados a um futuro de «scacha pecegueiro»...

MUZEU

Acha-se em exposição nesta redacção, os seguintes objectos:

Um pedaço da casca do ovo de Colombo;

Um tóro da figueira em que se enforcou Judas;

A bacia e a toalha, de que Pilatos se serviu para lavar e enxugar as mãos;

Um tombo que levou o Branco no salão;

O primeiro cabelo branco da nossa mãe Eva;

Um pedaço da voz de Nero, fechada num frasco;

Uma luva envenenada de Lucrecia Borgia;

Algumas pedras que pertenceram á Torre de Babel;

Uma lingua viperina secca;

Uma camisa de onze varas;

Um par de calças pardas.

Um pedaço de pedra de escandalo;

Uma miniatura da formosa Helena, causadora da guerra de Troia;

A bigorna e os folles que per-

tenceram a Vulcano. (os folles estão muito estragados).

A faça onde Socrates bebeu a cicuta, que o fez marchar para melhor vida;

E muitos outros artigos.

Quem desejar obter alguns desses objectos, por preços convidativos, deve dirigir-se ao

Expositor.

Numero IV

Os rapazes de hoje... poetas

Ah! isto, quanto a poetas, temos conversado.

Melenas de metro e meio, olhos encovados, expressão ridicula de quem pensa muito e não produz uma réstea de rebolas.

Passam noutros em claro. Levantam-se sempre tarde.

São meigos como a aurora.

Versos de pé torto e quebrado e torcido; metrificacão pelas ruas da amargura, cacaphonias, hiatos, colisões, o diabo!

Leem todos os jornaes, todas as revistas, todos os livros de versos.

Gostam que lhes chamem poetas.

Passam os dias a ver montras e a noite a cabecear.

Excepções: 12 por cento.

COFRE DE PEROLAS

Anniversarios

Desfolharam mais uma petala das rosas de suas preciosas existencias:

A 7 do corrente a senhorita Zulmira B. de Oliveira.

A 10, a senhorita Ernestina Silva.

A 14, a senhorita Alice Eugenia de Moraes.

A's anniversariantes, a "Perola" apresenta-lhes o seu rendilha do cartão de felicitações.

VISITA

Deu-nos o prazer de sua visita, o sr. Gabriel P. de Carvalho, residente em Amparo.

GENTILEZA

Ao Recreio Santos Dumont, agradecemos a participacão da mudança de directoria e os protestos de solidariedade que nos enviou.

A 20 do corrente, realizar-se-á na sede deste Club, assembléa geral, para a posse da nova directoria.

Para fechar

— O' mestre alfaiate, o sr. fez-me as calças muito curtas.

— E' engano seu, as calças estão em bom comprimento; o sr. é que tem as pernas muito compridas!

Numero V

Os rapazes de hoje... doutores

Neste genero, temos uma alluviaõ. Doutores de qualquer cousa, em qualquer cousa.

Falam pelos cotovellos, discursam, berram.

— Por isto e por aquillo, a lei não garante, você está ao abrigo da Constituiçãõ, temos o «ha-beas-corpus»...

Nunca largam pasta e charuto. Ponto predilecto: avenida Rio Branco.

Abraçam em publico quem lhes grite: ó doutor!

Tiram chapeladas com metros de circulo. Cabeça levantada. Expressão severa, dominadora.

No fundo valem menos que um escrivão. Mas discutem sempre.

Excepções: 2 por cento.

AMOR!

A. S. S.

Amar, viver de amor, ambos na idade Em que o prado floreja e o sol fulgura! Tu vendo em mim a tua felicidade, Eu vendo em ti, minha maior ventura.

Ambos moços, no ardor da mocidade. Amar viver de amor que sempre dura, É nem ter medo á propria sepultura, Porque o amor vae alem da eternidade.

Duas vidas unimos numa vida, Num só dois corações, entrelaçando, Alma de um goso unico vencida.

Foi meu ideal... meu sonho brando, Foi meu destino, oh! alma querida, Destino que tardou, e vae passando.

Benedicto Pinto da Luz.

Numero VI

Os rapazes de hoje... politicos

A este respeito, uns barras!

— Porque o Irineu é um pedaço de animal que não sabe reduzir logo aquillo a frége, e tu não és capaz de me dizer quem suplante o Serzedello...

Discutem com outros da sua laia.

São politicos por diletantismo, por «sport».

O Hermes é um bom, mas o Ruy não é peor.

Alguns são monarchistas, como os estudantes de Pariz...

Mettem-se pelo Senado dentro, atrevidamente.

Seguram quasi empre as cascas dos próceres.

Não sabem nada de politica, mas são politicos.

Politicos e eleicoeiros.

PROGRAMMA

DA FESTA DO Club Dançante "15 de Novembro" em 14 de Dezembro de 1912

I. PARTE

Das 8 1/2 ás 10 horas da noite, recepção aos convidados e commissões.

As 10 1/2 horas o Presidente sr. Benedicto Prestes abrirá a Sessão solemne, sendo secretarida pelo 1.º Secretario sr. Augusto Caiuby.

Após ser executada pela orchestra a valsa «15 de Novembro», o Presidente dará a palavra ao sr. José de Mello, orador official da solemnidade.

A Liga de Damas terá a sua frente a zelosa e distincta Presidente Exma. Sta. D. Euphrosina dos Santos, falando em nome destas a oradora da Liga, Exma. Sta. D. Emilia Cardoso de Andrade.

Ao encerrar-se a Sessão solemne, começará o baile em que o Quintecto "São Paulo" dirigido pelo sr. Benedicto F. de Andrade, executará as melhores peças de seu vastissimo repertorio.

2. PARTE

CARNET

| | |
|------------------------|---------------------------|
| Valsa "15 de Novembro" | Offerecidas ás Commissões |
| " " " " | " aos convidados |
| " " " " | " " srs. socios |

Abertura do Buffet

| | | | |
|---------------|-------------|------------------|-----------------|
| Pas de Quatre | Figurado | Valsa | Casta Susanna |
| Valsa | Ingrata | Parisiense | Figurado |
| Schottisch | Aurelia | Polka | Avenida Central |
| Mazarka | Charmeuse | Mazurka | Adoravel |
| Polka | Paraguahyta | Pás de Patineurs | Figurado |
| Quadrilha | Mascotte | | |

3. PARTE

| | |
|-----------------------|-----------------------|
| Valsa, Bonita Chilena | Dedicada á Directoria |
| Tuo Stepe | Clieout |
| Mazurke | Quadrilha |
| Schottisch | Valsa |
| Valsa | Princesa dos Dolars |
| Polka | Tuo Step |
| | Aosta |
| | Schottisch |
| | Valsa |
| | Azureira |
| | Mazurka |
| | Adoravel |

Miscellanea

VALSA "15 DE NOVEMBRO

O MESTRE-SALA INTERINO

Benedicto Rodrigues de Camargo

O FISCAL

Marianno da Silva